



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Gazeta de Piracicaba

Data: 23/01/2020

Caderno/Link: 5

Assunto: Casa de cara nova

Casa de cara nova

Mucapp mobilizou voluntários brasileiros e estrangeiros em reforma no Jardim Planalto

Fotos: Cristiano Diehl Neco/Gazeta de Piracicaba

Henrique Inglez de Souza
Da Gazeta de Piracicaba
henrique.sousa@gazetadepiracicaba.com.br

A Associação Pró-Mutirão da Casa Popular de Piracicaba (Mucapp) entrou em ação outra vez. A organização não governamental (ONG) tirou o dia de ontem para dar cara nova à casa de uma moradora do bairro Jardim Planalto.

Jenifer de Oliveira mal acreditava que o imóvel em que mora ia se transformando diante de seus olhos. “Estou com vontade de chorar de emoção”, disse. “Não tem explicação ver nossos filhos felizes. Não tenho nem palavras para dizer o quanto grata estou.”

A cor por ela escolhida para a fachada, verde, tem um porquê especial: “É a cor da esperança, né?”. Para as paredes internas, o branco, “que simboliza a paz”.

Assim que a obra estiver concluída, a moradora já sabe o que fará. “Primeiramente, orar, porque se não fosse por Deus, não estaríamos aqui. E depois entraremos com o pé direito. Vida nova, casa nova!”

Com a moradia no Jardim Planalto, a Mucapp atingiu a marca das 504 casas construídas ou reformadas nestes quase 27 anos de atividades. À frente da ONG, a presidente e idealizadora Ivani Fava Neves.

“Tiramos o barraco e co-



Verde e branco
Jenifer de Oliveira viu a casa ganhar as cores que ela escolheu



Voluntária americana
Maddie Allman ajudou a transformar a casa da moradora

Mucapp

ONG foi criada em outubro de 1993 com o objetivo de substituir barracos por casas de alvenaria de famílias em situação de vulnerabilidade social. Os atuais 440 associados contribuintes garantem a realização de 1,7 casa por mês, a um custo médio de R\$ 20 mil, cada.

locamos uma casa no lugar. Nos afeiçãoamos às pessoas”, descreve. “Também realizamos um trabalho paralelo, sobre controle de natalidade, honestidade, etc. Quando damos uma casa a alguém, entramos em sua intimidade.”

Seleção

A triagem de potenciais imóveis a serem transformados pelo Mucapp fica nas mãos de Maria Olinda Domênico, vice-presidente da ONG. “Pegamos os piores casos”, conta sobre a tarefa de selecionar os contemplados. “Analisamos cinco famílias por mês. Destas escolhemos as que mais necessitam. Os critérios avaliados são o barraco, o número de filhos e a urgência.”

No caso de Jenifer, Maria Olinda explicou que o local sofria seriamente com as chuvas, principalmente as fortes. Por estar em um barranco, a água entrava pela casa e percorria quase todos os cômodos.

“Molhava tudo... Um horror! E ela tem seis crianças, outro aspecto para

que atendêssemos a essa família.”

Voluntários

Os trabalhos no Jardim Planalto contaram com voluntários brasileiros, oriundos do Programa de Educação Tutorial, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), moradores e profissionais. O pintor Adilson Barbosa Pينهiro é um destes. Com o projeto, ele contribui há sete anos.

“Estamos fazendo algo a pessoas que realmente necessitam. Nós vemos sua alegria, vemos acontecer e o ambiente mudar”, comenta. “Temos que aprender a dividir.”

Já os estrangeiros vieram da Ohio State University, Estados Unidos, sob a tutela do professor Jeff King. Maddie Allman é uma das alunas voluntárias. Está no Brasil pela primeira vez e tem gostado da experiência.

“Algo maravilhoso”, resume. “É ótimo poder se dar à comunidade, mesmo que de um lugar que não seja o seu.”

